

**FANFIC: FERRAMENTA DE ENVOLVIMENTO
DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DA LEITURA
E ESCRITA FICCIONAL**

Camila Soreano da Silva Oliveira (UNIFSJ)
scamila813@gmail.com

Ester Portugal da Silva Rocha (UNFSJ)
portugal.ester20@gmail.com

Clodoaldo Sanches Fofano (UENF)
clodoaldosanches@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo pretende apresentar a *fanfic* como ferramenta de envolvimento do estudante no universo da leitura e escrita ficcional. Sendo assim, o gênero literário e digital *fanfic* pode funcionar como alternativa para explorar e ampliar o desempenho do discente ao prazer pela leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que propostas integradas ao mundo literário sempre estiveram imersas na vida da sociedade. A metodologia deste trabalho se constitui quanto à abordagem do problema como pesquisa qualitativa; do ponto de vista dos objetivos bibliográfica, fundamentada em um acervo teórico referente ao tema abordado. Contos, crônicas, romances e poemas registram a cultura, o cotidiano e as mudanças de uma determinada comunidade. No entanto, tratando-se do cenário educacional, à medida que o estudante avança nos anos escolares, sua relação com o universo da leitura e escrita vai se dispersando, principalmente tendo em vista, o envolvimento considerável com a tecnologia. Tal situação contribui para que a literatura seja desvalorizada, juntamente com o encantamento por esse espaço de aglutinação imaginário. Desse modo, a utilização da *fanfic* como estratégia de motivação para a imersão do jovem brasileiro no mundo literário oferece-lhe uma versão mais atraente e contemporânea. Obtém-se, assim, um meio de ensino-aprendizagem mais cativante, efetivo e validado pelas próprias experiências dos alunos.

Palavras-chave:

Fanfic. Leitura ficcional. Gênero literário e digital.

ABSTRACT

This article intends to present fanfic as a tool for student involvement in the universe of fictional reading and writing. Thus, the literary and digital fanfic genre can work as an alternative to explore and expand the student's performance to the pleasure of reading and writing in Portuguese language classes, since proposals integrated to the literary world have always been immersed in society's life. The methodology of this work is based on the approach to the problem as a qualitative research; from the point of view of bibliographical objectives, based on a theoretical collection referring to the topic addressed. Tales, chronicles, novels and poems record the culture, daily life and changes in a given community. However, regarding the educational scenario, as the student progresses through the school years, their

relationship with the universe of reading and writing is dispersed, mainly in view of the considerable involvement with technology. This situation contributes to the devaluation of literature, along with the enchantment of this imaginary agglutination space. In this way, the use of fanfic as a motivation strategy for the immersion of young Brazilians in the literary world offers them a more attractive and contemporary version. Thus, a more captivating, effective and validated means of teaching-learning is obtained, based on the students' own experiences.

Keywords:

Fanfic. Fictional reading. Literary and digital genre.

1. Introdução

Ao avaliar o cenário das escolas brasileiras, pode-se observar que não é de hoje que existe uma grande preocupação dos docentes, principalmente ao que se refere aos campos que englobam os estudos de língua portuguesa (LP), em atender a expectativa do processo de desenvolvimento de leitura e escrita na formação do discente. Esse contexto tornou-se ainda mais complexo com as constantes investidas das tecnologias na vida diária das pessoas, trazendo novas formas de comunicação e de relação entre indivíduos. Diante disso, o sistema educacional também se viu envolvido nesse universo, uma vez que seu público alvo eram os mais atingidos por esse progresso.

Assim, por muito tempo, a escola tentou combater essas mudanças, ao acreditar inicialmente que eram vistas apenas como fatores que distanciavam o aluno de suas obrigações, ocupando todo o seu tempo livre com distrações proporcionadas por elas. Porém, com os avanços nas pesquisas, constata-se que essas inovações podem se tornar aliadas no processo de ensino-aprendizagem, caso sejam bem planejadas.

Nesse sentido, quando se leva em consideração que tais inovações fazem parte da vida cotidiana dos estudantes, observa-se que se consolida até como uma ferramenta capaz de dar sentido concreto no momento de seu uso dentro de sala de aula. Seguindo este viés, é possível enumerar os diversos pontos favoráveis em atrelar à educação e às tecnologias. Um modo já bastante visado é o uso dos gêneros digitais, uma vez que surgiram graças as novas formas de comunicação possibilitadas pelo desenvolvimento desse universo tecnológico.

O trabalho em pauta tem por objetivo geral apresentar a *fanfic* como ferramenta de envolvimento do estudante no universo da leitura e escrita ficcional. E como objetivos específicos, pretende-se: 1) Discutir fatores da contemporaneidade que dificultam à imersão do estudante na

leitura de textos literários; 2) Explicar o surgimento, trajetória e funcionalidade do gênero digital *fanfic*; 3) Propor um modelo de sequência didática (SD) que possibilite inserir a *fanfic* nas aulas de Língua Portuguesa como instrumento de condução do estudante ao universo da leitura e escrita ficcional. Para alcançar tais objetivos, levantou-se a seguinte questão-problema: Em que medida a *fanfic* pode colaborar com o professor de Língua Portuguesa na imersão do jovem brasileiro no universo da leitura e escrita ficcional?

Diante dos muitos estímulos da contemporaneidade que dificultam a participação e o desenvolvimento do estudante no contexto literário, apontar possibilidades de envolvimento com a leitura e escrita de ficção é um caminho que pode gerar o prazer pela leitura e até mesmo pela produção textual. Nesse sentido, destaca-se a justificativa de realização deste estudo por meio da *fanfic*, uma vez que possibilita leitura e produção textual, incluindo a literária, como atividades que fazem parte da formação integral do sujeito histórico social.

Em relação à metodologia, este trabalho caracteriza-se por pesquisa qualitativa de base bibliográfica, constituída de acervo teórico referente ao tema abordado (Cf. LAKATOS; MARCONI, 2001). Fundamentada principalmente em leituras de autores que abordam o tema *fanfic* como Vargas (2015) e Barros (2009). Além dos estudiosos da leitura literária como Paulino (1998) e Candido (2011). Ainda da proposta de construção sequência didática no modelo postulado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). De posse deste material, são constituídas considerações relacionadas ao desenvolvimento do estudo realizado.

Já quanto à estrutura, este artigo se desenvolve em três seções. A primeira ocupa-se em discutir fatores da contemporaneidade que dificultam à imersão do estudante na leitura de textos literários. A segunda pretende explicar o surgimento, trajetória e funcionalidade do gênero digital *fanfic*. Por fim, a terceira contempla um modelo de proposta de sequência didática que possibilite inserir a *fanfic* nas aulas de Língua Portuguesa como instrumento de condução do estudante ao universo da leitura e escrita ficcional.

2. Dificuldades do jovem brasileiro na imersão da leitura de textos literários

Sabe-se que o acesso à cultura letrada é um fator que atinge ape-

nas uma pequena parte da população em que se encontram na maioria das vezes os mais elitizados, adeptos à leitura, ouvintes dos gêneros musicais mais convencionais e cercados por uma cúpula também pertencente à mesma classe social prestigiada. Num outro polo deste cenário, concentra-se a maior parte dos jovens brasileiros, ausente dos mesmos recursos, distante, principalmente, de leituras literárias. Diante deste quadro, uma grande problematização vem se instalando no cotidiano escolar. Vê-se alunos com dificuldade em externar suas opiniões, afinal, não dominam determinadas habilidades na fala, além de não alcançarem êxito ao interpretar textos ou até mesmo pequenos fragmentos. Logo, essa dificuldade acompanha estudantes ao longo da vida, nas mais diversas áreas.

Posto isso, pode-se observar, por exemplo, o resultado da primeira vez que o Brasil participou do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) em 2000. No primeiro ciclo, a principal esfera de avaliação foi a leitura e envolveu “cerca de 265 000 alunos de 15 anos de 32 países (...) A situação do Brasil não foi muito confortável: em Leitura ficou na 39ª posição” (DADOS RORAIMA, 2017, *on-line*).

Alguns anos depois, Zoara Failla, organizadora da pesquisa Retraços da Leitura do Instituto Pró-livro, revelou no estudo da quarta edição que, apesar de poucos, alguns progressos ocorreram e foram determinantes para avanços significativos nos dados coletados durante as pesquisas, pode-se ter como exemplo, o crescimento do interesse pela leitura:

[...] quando comparamos respostas dadas em 2007 às de 2015, percebemos que aumentou a opção pelas respostas positivas relacionando leitura a: acesso ao conhecimento (de 42% para 49%); crescimento profissional (de 8% para 23%); ou melhora de vida. Também houve aumento considerável do número de pessoas que disseram que a identificam como uma atividade prazerosa (de 4% para 13%). Perceber a leitura como forma de acesso a conhecimento e melhoria social ou como atividade prazerosa é fundamental para ampliar o interesse pelos livros pela população leitora e também para despertar o interesse daqueles que não descobriram o poder da leitura. (FAILLA, 2016, p. 23-24)

A partir do exposto, observa-se que apesar de algumas alterações, os dados, em geral, apresentados pela pesquisa, ainda são preocupantes, tendo em vista que, a leitura, como ferramenta que habilita a escrita proficiente, é estimulada no decorrer de toda a vida escolar e mesmo assim há pouca valorização. Tendo como base as informações apresentadas, vem as seguintes indagações: Por que o jovem brasileiro lê mal (ou não lê) e, conseqüentemente não interpreta? Por que não é voltado às leituras diversas, em especial, a leitura de textos literários?

Concomitante a isso, Cereja expõe certos fatores responsáveis em ocasionar este distanciamento vivenciado pelos jovens estudantes:

É evidente que as dificuldades advindas da linguagem têm responsabilidade sobre o contato pouco frequente e produtivo do estudante com as obras literárias. Mas esse não é um aspecto isolado. Muitos outros são responsáveis pelo desinteresse ou pelo afastamento do estudante em relação à leitura. O baixo poder aquisitivo da população para a compra direta de livros, a falta de bibliotecas escolares ou públicas bem estruturadas e com rico acervo, a falta de algum posicionamento claro por parte dos professores sobre o prazer e a importância de ler [...] (CEREJA, 2004, p. 39-40)

Como se vê, diversos fatores concorrem para esse *status quo*. Vale relembrar que o acesso ao livro já foi, por séculos, objeto de luxo, em razão do alto preço no mercado. Adquiri-los, só era possível a quem tinha poder aquisitivo para tal. Sem eles, seria impossível formar leitores na massa populacional do país. De acordo com Galvão e Batista “Até meados do século XIX, os livros de leitura praticamente não existiam nas nossas escolas” (GALVÃO; BATISTA, 2002, p. 28). Mesmo no século XX não era comum em grande número das escolas públicas haver biblioteca escolares; e quando as havia, durante muito tempo, os livros eram mantidos à porta fechada, trancados à chave; só eram expostos em ocasiões especiais, principalmente quando se recebiam visitas de autoridades (supervisores, políticos). Aí se exibiam os livros novinhos. Foi assim, durante muito tempo. Ademais, atualmente, evidencia-se que as possibilidades de acesso à leitura são relativamente maiores, mas, ainda assim, o anseio por aproximar-se do ato de ler é pouco significativo.

O desafio é conseguir despertar para a leitura uma geração quase entorpecida pela comunicação em meio digital. Ler é uma prática que exige ficar só, que pede concentração, não oferece estímulo multimídia, mas, principalmente, pede o domínio da competência leitora e do letramento. Ler não é tarefa fácil para quem ainda não foi “conquistado” e é impraticável para quem não compreende aquilo que lê. (FAILLA, 2016, p. 20)

Como mencionado pela autora, a leitura é uma prática que precisa de dedicação e conquista, no entanto, constata-se que a leitura de ficção na escola por meio dos chamados livros paradidáticos nem sempre é bem conduzida pelo professor. Na maioria das vezes, não passa de uma tarefa a ser avaliada, uma imposição, uma atividade sem significância para o aluno. Não conta com a escolha do aluno em relação ao livro que deseja ler. O estudante, então, é levado a ler por obrigação, atividade que não combina com prazer, não combina com leitura literária. No entendimento de Paulino,

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que

saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 1998, p. 56)

Diante disso, percebe-se que a leitura de textos literários se configura como instrumento de importância para a formação proficiente dos estudantes da educação básica, em especial. Mas infelizmente, tal atividade, em algumas ocasiões, não tem sido trabalhada a fim de alcançar tais propósitos. Neste viés, o aluno depara-se com uma perspectiva historiográfica de literatura. Ou seja, os discentes são levados a um processo de rigidez consolidado apenas em datas, autores e características do momento inseridos. Nesse sentido, ao invés de estimular a leitura, trabalhar com a sensibilidade poética dos textos, a preocupação se volta, quase que exclusivamente, para a teoria ou, simplesmente a estrutura.

Além disso, Cereja (2004) inclui a essa situação um processo ainda mais amplo que ocorre desde o ensino fundamental: o engrandecimento das obras canônicas brasileiras como fonte de manutenção do nacionalismo que herdamos do século passado. Sendo assim, pode-se observar durante as aulas de literatura como os alunos são levados a ler somente as obras clássicas, desvalorizando, na maioria das vezes, as produções atuais. Dificilmente, em uma atividade, o docente convidará o discente a ler uma obra com a qual este tem mais contato, com uma linguagem mais adequada a seu contexto e que nesse sentido o aluno se identifique melhor.

É importante ressaltar que não está se afirmando que se deve abrir mão do estudo dessas produções tradicionais tão importantes para nossa cultura. Isso seria o mesmo que tentar esconder a nossa história patrimonial. Na verdade, deve-se apenas intercalar, trazendo para dentro da sala de aula uma prévia do que é clássico ao que é mais contemporâneo, para que assim, o professor consiga mostrar para a turma como os livros dialogam entre si e como os registros passados podem conter o mesmo conceito de “interessante” que os atuais, além, de garantir também, que os estudantes atinjam uma bagagem cultural variada de obras atemporais de forma que contribua para a formação sócio histórica do sujeito. De acordo com Candido:

Literatura deve ser um direito de todo cidadão, uma vez que ela: É um fa-

tor indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade [...] entendendo por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 177-82)

Portanto, nota-se o quanto é importante trabalhar com Literatura de forma que contribua com a humanização do ser, a fim de aguçar o desejo de leitura, mesmo que isso não seja uma tarefa fácil e exija um ensino baseado na curiosidade, que saia dos limites impostos culturalmente e que busque formas de integração entre as produções atuais e as canônicas, sem prender-se tanto em datas e nomes, além de atividades desenvolvidas com textos fragmentados, fichas de leitura puramente classificatórias, resumos, avaliações, etc. Mas por meio de atividades criativas e dinâmicas que fazem parte do universo juvenil de maneira que despertem o prazer pela leitura e escrita ficcional.

2.1. *Fanfic: como e por que surgiu?*

Há quem pense que o gênero literário *fanfic* surgiu agora, ou melhor, há pouco tempo, porém, a noção não procede. Na verdade, as *fanfics* começaram a aparecer entre os séculos XVII e XVIII, com produções acerca de duas obras em especial: “Orgulho e Preconceito” (de Jane Austen) e “Don Quixote de la Mancha” (de Miguel de Cervantes), mas ganharam força em meados da década de 30 no século XX, mais precisamente nos Estados Unidos. No entendimento de Cardoso, desenvolvendo-se em um grupo de fãs nomeado *fandom*, que traduzido do inglês significa fãs unido (Cf. CARDOSO, 2019).

Neste grupo, as pessoas partilhavam do mesmo gosto por uma obra já publicada e divulgada em massa, normalmente sendo esta veiculada em séries de programas televisivos. Os participantes do *fandom* faziam reuniões semanais na intenção de ampliarem seus conhecimentos sobre as obras ficcionais. Esse gênero se popularizou a partir de uma publicação chamada de *fanzines* que era lida por pequenos grupos de fãs leitores. As *fanzines* eram textos em que os fãs discutiam e trocavam ideias sobre produções e obras que apreciavam – livros, filmes, seriados e histórias. Tais escritos eram formulados e editados de maneira caseira – pelos próprios integrantes dos grupos. Posteriormente eram vendidos por preço

simbólicos ou distribuídos gratuitamente nos encontros dos *fandoms*; tempos depois, tornaram-se verdadeiras convenções de fãs nos Estados Unidos (Cf. VARGAS, 2015).

Essas convenções fortaleceram-se ainda mais com o cancelamento da série “Jornada nas Estrelas” (de “Star Trek”, 1967), quando começou a se consolidar uma grande comunidade de admiradores dedicados a dar possíveis fins para a série, as quais ficaram conhecidas como *fanfictions* – “história escrita por um fã, envolvendo cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem intuito de quebra de direitos autorais e de interesse por lucro” (VARGAS, 2005, p. 21). Seguindo esse pressuposto, Luiz explica a função dos *fanzines* criados pelos grupos de fãs:

Os *fanzines* tinham como principal foco a divulgação de informações e a criação de espaços para debates sobre aspectos da ficção científica (e, posteriormente, outros temas, como histórias em quadrinhos, seriados, livros, etc.). O principal aspecto de um *fanzine*, contudo, era o fato de ser feito de fãs para fãs, sem que ninguém ganhasse nada com isso. Por essa razão, era comum que os *fanzines* fossem distribuídos gratuitamente ou a preço de custo e que seus colaboradores não recebessem nada por artigos, textos ou ilustrações. (LUIZ, 2009, p. 3)

Nessa oportunidade, para a propagação do gênero literário, a internet fora de suma importância, pois possibilitou a publicação das histórias por meio de sites e blogs. Além disso, promoveu uma maior interação entre os leitores, para que pudessem trocar ideias sobre as obras ficcionais em apreço, em diferentes lugares e momentos. Por consequência, houve uma ampliação na criação do conteúdo, tornando esse gênero ainda mais popular. Mas, para a sua publicação, é indispensável o atendimento a normas do site como “a não aceitação de trabalhos que apresentem incentivo à violência, ao abuso, à exposição de menores e a qualquer tipo de preconceitos, ou que contenham plágio” (SOUZA; SILVA; SANTOS, 2020, p. 1412). No entendimento dos referidos autores, o descumprimento incide sobre exclusão das obras, inclusive, “em casos de maior gravidade, o usuário é banido, tendo sua conta cancelada” (*Idibidem*).

Nesse sentido, também é importante destacar que as *fanfictions* (ou *ficcs*) têm a função de entreter o leitor, como os demais textos literários; por meio delas, autor e leitor manifestam seus pontos de vista e sentimentos, abusam da criatividade, utilizando-se das plataformas, onde a interação se realiza nesse estreito mundo paralelo. “Para uns, isso se torna um desafio pessoal, pois por meio das suas histórias buscam a melho-

ria de sua escrita, que é um exercício muito útil para aprimorar os textos criados” (SILVEIRA, 2018, p. 61). Esse espaço consolidou-se de tal forma que possibilitou a criação de novos gêneros, como foi o caso da *Songfics*, que, na verdade, “são histórias escritas com uma música, geralmente bastante popular, utilizada como pano de fundo ou mote para o enredo” (VARGAS, 2015, p. 34).

Segundo Barros (2009), no Brasil, a *fanfic* tornou-se mais visível a partir da publicação da saga escrita pela autora J. K. Rowling – *Harry Potter* (1997–2007) seguido da série ficcional “Saga Crepúsculo”, de Stephenie Meyer (2005–2008). Estas obras ocuparam um espaço significativo no coração dos fãs, possibilitando o maior número de plataformas que permitiam o registro das *fanfics*, pois era ali que o fã ganhava voz de autor e contribuía de maneira efetiva para possíveis fins, novos personagens e diferentes momentos.

Apesar da dificuldade de manter comunidades virtuais, principalmente pela necessidade de tempo do administrador e condição financeira, é possível, mesmo assim, observar muitos sites destinados à *fanfic* e que fazem muito sucesso, como os casos de *Wattpad*, *Fanfiction.net*, *Quotev* e *Feedbooks* (Cf. BARROS, 2009). Após o exposto, fica evidente, portanto, a potencialidade dessas histórias criadas e publicadas na web, e como, apesar das dificuldades, elas vêm resistindo com o tempo e ganhando força. Posto isto, escolas podem explorar as *fanfics* dentro da sala de aula, de forma que promova diante do uso dessa considerável ferramenta, a leitura e escrita de textos ficcionais de qualidade e prazeroso para os estudantes.

2.1.1. Proposta de sequência didática que possibilite inserir a fanfic nas aulas de Língua Portuguesa

Ao refletir acerca da atuação do professor ao longo dos anos, nota-se que um dos maiores desafios durante a prática é fazer do cenário educativo um ambiente propício e prazeroso para o processo de ensino-aprendizagem. Pensando nisso, observa-se que um dos principais fatores, como já mencionado em seções anteriores deste estudo, que impactam esse desenvolvimento do discente são as distrações provocadas pela era tecnológica. Logo, diante dessa realidade complexa, os professores vêm sentindo a necessidade de desenvolver práticas que corroborem juntamente ao seu planejamento a fim de atrair de forma equivalente a participação dos alunos para uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, constata-se que a dificuldade se apresenta muito maior quando o assunto é leitura e escrita, tendo em vista que são habilidades que exigem tempo e engajamento do aluno nas horas livres para treinar. Dessa forma, percebe-se o quanto é importante despertar o gosto pela leitura e escrita nos discente dentro universo literário, de tal maneira que reconheçam a necessidade de dominar tais habilidades. Sobre isso, Vargas comenta:

Quando se trata de mediação da leitura literária, a escolha das estratégias de leitura, do que ler e como ler, do texto a ser mediado e como será feita essa mediação, são fundamentais no que concerne ao trabalho voltado para a formação de leitores. (VARGAS, 2020, p. 5)

Como afirma a autora, é necessário um trabalho planejado cuidadosamente para que haja, de fato, a obtenção de sucesso, ou seja, a formação concreta de leitores proficientes. Seguindo essa perspectiva, observa-se que muitos teóricos embarcaram nesse tema e procuraram elaborar procedimentos de promoção de práticas de leitura e escrita.

Dentre esses inúmeros, a SD foi uma das estratégias que alcançou maior espaço dentro do universo escolar. Na concepção de Dolz e Schneuwly, a SD constitui-se como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 96). Para os autores, este conjunto se organiza por meio das seguintes etapas:

Apresentação inicial: nesse momento será descrito para a turma o gênero que irão trabalhar e sua importância dentro do contexto de uso. O aluno precisa ter clareza sobre os objetivos que sua expressão oral ou escrita terá, o canal que será necessário para sua veiculação e o público para o qual se destina a produção final, ou resultado da SD.

Produção inicial: partindo dessa conversa e considerando que na apresentação inicial os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o gênero em voga, será proposta a primeira tentativa de produção do texto. Esse momento é de vital importância para a adequação da SD à realidade da turma, uma vez que ao analisar esses textos dos alunos, o professor conseguirá identificar dificuldades e traçar objetivos que serão supridos no desenrolar dos módulos.

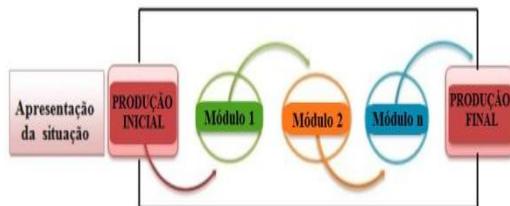
Módulos: os módulos são momentos em que serão trabalhadas dificuldades apresentadas na produção inicial. Estes têm por objetivo proporcionar aos alunos meios de superar certos problemas que foram evidenciados na produção inicial, além disso, tais momentos são usados

também para detalhar e caracterizar o gênero estudado e dar exemplos. Vale ressaltar que a quantidade de módulos pode alterar de acordo com a necessidade de cada SD.

Produção final: a SD se encerra com a produção final, no qual os alunos irão colocar em prática todo conhecimento adquirido no desenrolar do processo e produzir um texto, seja ele oral ou escrito, que cumpra o propósito pré-estabelecido durante a apresentação inicial. Nesse momento, o docente poderá se valer de uma avaliação somativa e analisar se seus objetivos foram alcançados com o grupo.

Sendo assim, este modelo proposto por Dolz e Schneuwly (2004) que se organiza por meio de etapas, configura-se como representação do processo de atividade de produção textual que pode ser apresentado pelo seguinte esquema:

Figura 1: Esquema de sequência didática;



Fonte: Dolz, Noverraz e Scheneulwy (2004, p. 98).

Instrumentalizada por este modelo, a seguir encontra-se a proposta de uma SD como atividade modular, uma vez que o professor poderá adequá-la à sua realidade dentro da sala de aula. Nesse sentido, as etapas serão baseadas, conforme já mencionado, no modelo criado pelos autores supracitados, de maneira que possibilite inserir a *fanfic* nas aulas de LP como ferramenta de condução do estudante ao universo da leitura e escrita ficcional com duração aproximada de cinco tempos.

Como forma de apresentação da situação, o professor solicitará previamente que os alunos façam o resumo de uma obra literária de sua preferência, seja esta apresentada por meio de diversos recursos, como um filme, uma série, ou até mesmo de um livro, de forma que possam compartilhar em sala. Em uma mesa redonda, será proporcionado um espaço individualizado para que cada discente exponha sua narrativa e o porquê da escolha.

Feito isso, o professor indagará os estudantes sobre uma possível

troca de papéis, no qual, eles deixarão de ser espectadores e tornar-se-ão coautores do fato narrado. A partir dessa ideia, a turma terá seu primeiro momento com o gênero *fanfic*, sob o auxílio de alguns exemplos pautados em obras distintas. Por fim, o professor irá propor a tarefa que será desenvolvida com a turma durante a SD, dando ênfase no objetivo da produção final, que será a execução de uma plataforma digital a ser inaugurada a partir de um evento – *live* – que envolverá a comunidade escolar e também todos os admiradores do gênero em apreço.

Adiante, a turma dará o primeiro passo frente à produção inicial, onde o professor concederá liberdade para que coloquem no papel suas ideias e estabeleçam os critérios pontuais de sua *fanfic*, como por exemplo, as alterações das personagens, dos cenários, do tempo e dos possíveis desfechos. Além disso, levando em consideração a necessidade de um atendimento individualizado e quantitativo de alunos, torna-se importante, que o professor junto com a turma, desenvolva um esquema de organização e correção das produções em desenvolvimento. Para tal, o docente poderá dividir a classe em dois grupos (A e B).

Após os primeiros escritos, serão trabalhados dentro dos módulos da SD os ajustes e correções. O módulo 1 será pautado na organização do enredo, espaço, narrador, entre outros aspectos da narrativa de um texto ficcional. Assim, os alunos irão apresentar suas propostas e modificações que fizeram em relação à obra de partida. Serão discutidos também, a importância da coerência e da coesão durante a produção do texto e suas respectivas consequências quando há a ausência destes instrumentos textuais.

No módulo 2, os alunos serão convidados para a sala de informática para conhecer plataformas de *fanfics*. Neste momento, serão discutidos com a turma alguns critérios que não são recomendados pelos sites específicos para a publicação desse gênero, como por exemplo, a censura de assuntos sexuais e que instiguem à violência. Portanto, a intenção é levar os alunos a perceberem que existem regras dentro dessas plataformas e que, apesar de haver a imatura ideia de que na internet tudo é lícito, quando se trata de sites profissionais, isso não reflete a realidade. Assim, far-se-á um apelo para que os jovens fiquem atentos às plataformas que ingressarem e verifiquem se estão respeitando as normas de faixa etária e temas.

Finalizando, o módulo 3, será pautado no desfecho da produção. Sendo assim, os alunos após terminarem seus textos, irão decidir em qual

plataforma digital tornarão públicas suas *fanfics*; seja no *Instagram*, *Youtube*, *Blogs*, *Sites*, etc. Neste momento, faz-se necessário então, a reorganização dos grupos. A própria turma irá delegar funções, escolhendo um designer, uma criador de conteúdos, um responsável pelas postagens das *fanfics*, um responsável pelo engajamento e manutenção da plataforma e os demais na propagação delas, ou seja, criar estratégias a fim de atrair o público alvo, que neste caso, são os ‘fanfiqueros’ – nome dado aos admiradores deste gênero.

A culminância da SD será dada após toda a preparação e conclusão das produções e da plataforma, onde os alunos organizarão um evento digital que acontecerá em uma *live*, na qual toda a comunidade escolar estará presente virtualmente para prestigiar. Nesta etapa, o professor avaliará o processo de produção da atividade, levando em consideração o cumprimento dos objetivos.

Perante a proposta de SD apresentada, acredita-se que a *fanfic* como gênero textual pode ser uma grande aliada do professor para o desenvolvimento e ampliação de atividade de leitura e escrita de alunos a partir de textos literários ficcionais. Assim, SD funciona como ferramenta de ensino-aprendizagem significativa, ratificada pelas experiências dos alunos. Logo, por intermédio desse gênero textual, autor e leitor revelam pontos de vista e sentimentos, exploram a criatividade, ao usarem plataformas digitais, que proporcionam interação dentro de um estreito universo paralelo.

3. Considerações finais

Acréscimos de novas pesquisas e ideias faz-se essencial para a evolução do pensamento humano e das metodologias que cercam o ambiente educacional. Como foi discutido no início desse artigo, o cenário brasileiro atual, nos quesitos leitura e escrita dos jovens, não está nem perto do desejado, ou em outras palavras, ideal para uma educação de qualidade. Perante esta situação, surgiu a seguinte inquietação: Em que medida a *fanfic* pode colaborar com o professor de LP na imersão do jovem brasileiro no universo da leitura e escrita ficcional?

Nesse viés, foram expostos diversos fatores que favoreceram esse distanciamento cada vez maior dos alunos desse universo imaginário, sendo um dos principais as distrações promovidas pelas tecnologias. Assim, em tempos de evoluções constantes, para que a leitura e escrita a-

traiam os jovens é necessário que a educação siga essas mudanças que a cerca.

Logo, partindo desse pressuposto, a pesquisa buscou evidenciar um gênero textual atual que está fazendo parte do cotidiano dos alunos e propor métodos que envolvam os mesmos. Sabe-se que um ambiente bem planejado e motivador é fundamental para o desenvolvimento e participação ativa dos discentes, por isso, o gênero textual *Fanfic* foi pensando sob um modelo de SD, escolhido por possibilitar o processo de ensino-aprendizagem de LP, encaixando-se na proposta da pesquisa.

Dessa forma, fora elaborada uma SD que se baseou na atuação ativa dos discentes e em propostas que os envolvam no processo e construção de seu conhecimento. Infere-se, dessa forma, que o gênero *fanfic* constitui-se como um instrumento atrativo dentro de sala de aula, uma vez que engloba a leitura e escrita de forma prazerosa. Assim, pode ser utilizado como início da caminhada rumo a aquisição dessas habilidades tão essenciais na vida dos alunos. Além de ser uma forma de abordagem convidativa para a imersão ao mundo literário em suas diversas manifestações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Maria Rita. *A construção da autoria compartilhada no universo da fanfiction*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Católica de São Paulo, PUC, SP, 2009. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14614/1/Maria%20Rita%20Barros.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BATISTA, Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; KINKE, Karina. Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866–1956). *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, 2002. Disponível em: http://argo.furg.br/bin/obras/conteudo_digital.php?id=7472. Acesso em: 14 abr. 2021.

CANDIDO, Antonio. *O direito à Literatura*. In: _____. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CARDOSO, Wanda Maria Braga. Produção textual de fanfics nas aulas de Língua Portuguesa: (im)possibilidades de inclusão digital. *Artefactum – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia*, Faculdade de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (Faeterj). Rio de Janeiro, 2019. Disponível

em: file:///C:/Users/csfofano/Downloads/1771-3418-1-PB.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

CEREJA, William Roberto. *Uma proposta dialógica de ensino de literatura no Ensino Médio*. Dissertação (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Universidade Católica de São Paulo, SP, 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/teses/Tese_WilliamCereja.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128

FAILLA, Zoara. *Retratos: Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro*. In: INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro. Sextante, 2016. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso: 10 abr. ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULINO, Graça. *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM)

PONTES-RIBEIRO, Dulce Helena. *Leitura literária: a magia de saber com sabor*. *Revista Transformar*. Fundação São Jose. Itaperuna-RJ, 2016. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/75>. Acesso em: 1º mar. 2021.

SILVEIRA, Suélen Palhares. *Dos folhetins às fanfics- Dos jornais e telas para os livros*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São Paulo, São João del-Rei-MG, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/amp/137807091-Suelen-palhares-da-silveira-dos-folhetins-as-fanfics-dos-jornais-e-telas-para-os-livros.html>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SOUZA, Andrey Lopes de; SILVA, Maria Clara da; SANTOS, Rayane Beatriz. *A fanfic e o spirit fanfic: Algumas considerações sobre relações sociais, internet e potencialidade de uso das fanfics como recurso pedagógico*. *Ensino em Re-Vista*, v. 27, n. Especial, Uberlândia-SP, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/>

57441. Acesso em: 24 mai. 2021.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. *O fenômeno Fanfiction: novas leituras e escritas em meio eletrônico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2015. Disponível em: http://dtllc.fflch.usp.br/sites/dtllc.fflch.usp.br/files/VARGAS_O%20fen%C3%B4meno%20fanfiction.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

_____. *Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno da fanfiction*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/869/1/2005MariaLuciaBandeiraVargas.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ZANDONADI, Raquel Santos. *LEITURAS E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA: a fanfiction na sala de aula*. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019. 401f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182067>. Acesso em: 28 abr. 2021.